EU ME DESLOCO PARA A DIREITA—*swoosh*—ela se move para a direita. Eu me desloco para a esquerda—*swoosh*—ela se move para a esquerda. Então decido correr com tudo—*zoom*! Ela corre atrás de mim. *Argh!*

Felizmente, estou perto de casa, então corro para dentro. Verifico se os sapatos da minha irmã mais velha estão perto da porta da frente e depois disparo pelo corredor. "Nee-chan! Nee-chaaaan!" Eu choro enquanto entro no nosso quarto.

Dentro, encontro minha irmã assistindo TV. Ela se inclina para trás em sua poltrona no chão e me olha de cabeça para baixo, seu cabelo longo pendurado, suave, como a menina assustadora daquele filme que não me deixam assistir. Ela revira os olhos de cabeça para baixo em minha direção mim. "Sim, sim, bem-vinda de volta."

"Não, você não entende! Tem uma esquisita!"

"O quê? Uma esquisita?"

Sim! Ainda mais estranha do que você! "Ela tem esse cabelo que é tipo *bwaahhh*! E ela me perseguiu!"

Movo minhas mãos para demonstrar. Ela se levanta.

"Era uma estranha? Você está bem? Essa pessoa fez algo com você?"

Ela se agacha na minha frente e me olha toda preocupada. *Whoa... ela quase nunca faz isso.* Agora ela quase parece uma adulta.

"Ela, uh, ela tentou me bloquear quando eu estava andando."

"Algo mais? Ela te tocou, ou pediu para você ir com ela a algum lugar?"

"Umm... não..."

"Okay, então tá."

Ela solta um suspiro de alívio e relaxa os ombros tensos. Depois, ela se endireita e sai do quarto. Acho que ela vai verificar se tem alguma esquisita por aí. Eu a sigo.

"Você pode ficar exatamente onde está," ela diz, e por um momento penso em ficar, mas então lembro que ela vai precisar de mim para apontar quem é a pessoa, então acabo seguindo mesmo assim. Ela deveria colocar os sapatos que estão na entrada, mas não o faz.

"A Nee-chan está quebrando as regras!"

"Shhhh!" Ela se agacha e olha para fora através da caixa de correio. Então ela solta um grande suspiro. "É, você está certa. Tem uma esquisita lá fora."

Ela se endireita novamente e... abre a porta?! *Por quê?!*

"Ei, você! Garotinha misteriosa! Talvez não seja uma boa ideia uma estranha na frente da casa de outra pessoa!" ela chama, e a esquisita se vira para olhar.

Ela tem o mesmo tamanho que eu, toda encolhida, em muitos sentidos, com seu capacete ao lado. O que há de tão estranho nela, você pergunta… Ela tem cabelos azuis! Estão amarrados como uma borboleta e têm esses brilhos que pairam ao redor! Ah, e ela tem um saquinho cheio de croquetes. *Por quê? Não sei.*

"Oh! Destino!"

*Espera, o quê? Ela é amiga da minha irmã?* Ela corre toda animada de um lado por outro, com suas sandálias de praia batendo batendo pela calçada. *Seus pés não estão com frio?* Quando ela para, suas partículas brilhantes voam para a frente com o impulso. Tão bonito.

"Oh ho! Então é aqui que você mora."

"Não finja que não sabe." Nee-chan estende a mão e belisca a bochecha da esquisita até ela esticar, igualzinho mochi.

“Mggghh?”

"Minha irmãzinha disse que uma esquisita estava correndo atrás dela. Era você?"

Ela coloca uma mão atrás das minhas costas e me empurra para frente.

“Mmhhnn,” responde a esquisita com a bochecha esticada. Minha irmã retira a mão. A outra garota sacode a cabeça para afastar a dor, depois assente.

"Eu senti que o sinal dela era o mesmo que o seu. Então ela é sua irmã... Entendi agora."

*Que sinal? Não entendi.*

Nee-chan coloca uma mão na cabeça da garota e se vira para mim.

"Essa pequena esquisita é a Yashiro. Por mais estranha que ela seja, tenho certeza de que ela não é assustadora. Ela é minha amiga... Não, ela é minha..."

"Destino."

*O quê? E o nome dela é Yashiro? Isso parece difícil de pronunciar, então vou chamá-la de Yachi. Espera, entendi! Ela é uma criança má como a Nee-chan! Ela tem o cabelo tingido e tudo!*

"Então, você precisava de alguma coisa de mim?"

"Não, de jeito nenhum. Embora eu tenha esses croquetes." Ela sorri radiante e levanta o saquinho.

Desde que Nee-chan começou o ensino médio, ela só traz para casa gente esquisita. Estou começando a ficar realmente preocupada com ela. Ah, mas a outra garota não tinha o cabelo tingido, então talvez aquela esteja bem.

Tento me esconder atrás da minha irmã, mas Yachi contorna ela. *Argh!* Me movo para o lado oposto—*swoosh*. Ela me segue. Por que ela continua me perseguindo? Ela é como um daqueles cachorros que gostam de intimidar crianças assustadas.

Nós duas corremos em círculos ao redor da minha irmã. Por um tempo, ela vira a cabeça para nos observar, mas depois fica entediada ou algo assim e coloca uma mão na cabeça de cada uma de nós para nos parar. Então ela se vira e começa a andar.

"Vocês se divirtam. Eu vou estudar."

"Nãããão!" Não me deixe aqui com ela! Corro atrás dela e a seguro.

"Ei! Solte minha saia!" Ela coloca uma mão na minha testa e me empurra para trás.

Enquanto isso, Yachi coloca uma mão no quadril e fica toda convencida por algum motivo. "Eu não sou uma 'criança', Shimamura-san."

Nee-chan se vira para olhar Yachi. "Quantos anos você tem, então?"

"Vamos ver aqui..." Ela começa a contar, dedo por dedo. Uma vez que chega a dez, ela fecha os punhos e começa de novo. Ela faz isso de novo... e de novo... e de novo... e de novo.

No começo, minha irmã a observa em silêncio, mas depois de um tempo ela fica irritada. "Anda logo."

Então, finalmente, Yachi se vira para ela e diz: "Eu tenho cerca de 670 anos de idade."

"Então você está viva desde quando, a Idade Média? Legal," brinca Nee-chan, seus ombros tremendo com seus risinhos.

Yachi, por outro lado, leva isso totalmente a sério. "Estou falando em anos terrestres, é claro. Para constar, acredito que minha compatriota tenha cerca de 800 anos de idade."

Minha irmã revira os olhos e esfrega a testa, exasperada.

"O que você quer dizer com 'anos terrestres'?" eu pergunto, porque nada do que ela disse faz sentido para mim. Ela vem direto até mim, e antes que eu possa recuar, ela se inclina perto do meu ouvido e sussurra.

"Não conte para ninguém, mas eu sou uma alienígena."

"…O quê?"

"Não dê ouvidos a ela," minha irmã me avisa. *Ah, por quê? Ela tem um cabelo azul estranho, não tem? Como você pode agir como se não fosse grande coisa?!*

Então Yachi tira o elástico vermelho do saquinho e abre para revelar três croquetes dentro. Ela pega um e me oferece. Olhando para ela, parece meio que alguém na internet colou uma foto de croquete em cima de outra foto.

"Este é um símbolo da nossa nova amizade. Quer?"

"Uh... tudo bem." Eu pego o croquete, arranco um pedaço e entrego para minha irmã. Ela coloca na boca.

"Tem um sabor familiar," ela comenta depois de um segundo. Eu também dou uma mordida. Sim, isso tem gosto de croquete do açougue! Nossa mãe os traz para casa sempre que ela "não se importa" em cozinhar, seja lá o que isso signifique. Os croquetes do açougue são feitos com muita batata e um pouco de carne. Eu gosto muito deles.

"Destino," Yachi diz novamente, mas dessa vez acho que ela está falando dos croquetes, certo? Não entendi muito bem, mas ela parece achar que eles são saborosos, pelo menos. Minha irmã ri e balança a cabeça.

Então Yachi sorri para mim, e agora que sei o nome dela, de repente ela não parece tão estranha mais. Em vez disso, ela é apenas... bonita. Seus olhos e cabelos se fixam no meu coração como mágica. Ela tem o mesmo tamanho que eu, mas nunca vi ninguém como ela na minha escola primária.

Em minha mente, ela é uma fada—com asas e tudo—enchendo minha mente de azul, azul, azul.

E foi assim que conheci Yachi, minha amiga esquisita.